



Colecção  
IBEGEANA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE  
BIBLIOTECA CENTRAL

N.º Colecção 1162-A

Data 17/11/87

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

-----  
1987 : SETEMBRO

-----  
10/11/87



## I N D I C E

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS .....	1
COMENTARIOS .....	2
INDICES POR GENERO DE INDUSTRIA	
REGIÃO NORDESTE .....	7
PERNAMBUCO.....	8
BAHIA .....	9
MINAS GERAIS .....	10
RIO DE JANEIRO .....	11
SÃO PAULO .....	12
REGIÃO SUL .....	13
INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FISICA	

### NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal ( PIM ). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos ( 58% ); Pernambuco, 102 produtos ( 56% ); Bahia, 91 produtos ( 52% ); Minas Gerais, 158 produtos ( 59% ); Rio de Janeiro, 261 produtos ( 51% ); São Paulo, 493 produtos ( 54% ) e Região Sul, 264 produtos ( 52% ).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - INDICE BASE FIXA MENSAL ( NUMERO-INDICE ): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa ( 1981 );
  - INDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
  - INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
  - INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.OUTROS INDICES ( por exemplo, MES/MES ANTERIOR ) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano ( N ), o "índice base fixa mensal" do ano ( N-1 ), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria ( DEIND ) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 705 telefones: 264-5227 e 284-8840.

## COMENTÁRIOS

Tomando-se por base a evolução das taxas trimestrais do desempenho regionalizado da indústria brasileira, verifica-se que no terceiro trimestre deste ano em relação a igual período do ano anterior, amplia-se o processo de desaquecimento da atividade produtiva em praticamente todos os locais pesquisados (principalmente em função dos altos níveis de produção verificados em 1986), com exceção apenas de Minas Gerais, conforme mostra a tabela abaixo.

As maiores quedas absolutas do segundo para o terceiro trimestre ocorreram em Pernambuco, com o índice declinando 23,3 pontos percentuais, seguido por São Paulo (-12,8), Rio de Janeiro (-10,5), região Sul (-9,6), região Nordeste (-8,6) e Bahia (-2,5). Somente Minas Gerais registra expansão em 2,2 pontos.

Os resultados acumulados, conseqüentemente regrediram bastante no período. Os patamares alcançados em setembro pelo índice dos últimos 12 meses apontam, sem dúvida, para substancial queda no nível de crescimento em 1987, principalmente naqueles locais que experimentaram forte expansão industrial no ano passado, como são os casos de Rio de Janeiro, região Sul e São Paulo.

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL - EVOLUÇÃO DA TAXA TRIMESTRAL

(Base: igual trimestre do ano anterior = 100)

LOCAL	PERÍODO	1º TRIM. %	2º TRIM. %	3º TRIM. %
Região Nordeste		10,8	5,9	-2,7
Pernambuco		18,1	16,6	-6,7
Bahia		6,7	0,7	-1,8
Minas Gerais		7,2	-1,3	0,9
Rio de Janeiro		13,1	3,2	-7,3
São Paulo		10,2	6,1	-6,7
Região Sul		9,8	6,1	-3,5

Mesmo na ausência de séries regionais com ajuste sazonal é possível perceber, em alguns locais, uma relativa recuperação nos níveis das taxas do indicador mensal entre agosto e setembro, tal como apontada pelos resultados a nível nacional na série dessazonalizada. Isso se dá particularmente no Rio de Janeiro e São Paulo, onde segmentos de bens de consumo revelam taxas mais favoráveis em setembro. No Rio destacam-se perfumaria (de -14,9% em agosto para -0,4% em setembro), matérias plásticas (de -37,6% para -19,8%) e têxtil (de -10,5% para -1,3%); e em São Paulo, farmacêutica (de -13,5% para -5,1%), perfumaria (de -2,9% para 13,1%), matérias plásticas (de -22,4% para -19,6%)

e fumo (de -13,9% para 1,1%).

## PERNAMBUCO

Após dois meses de resultados negativos a indústria de Pernambuco registra crescimento de 0,1% em setembro de 1987 frente a igual mês do ano anterior, e tem como base de sustentação o excelente desempenho dos dois principais setores industriais - o químico (22,3%) e o alimentar (18,1%), fortemente influenciados pelo comportamento favorável este ano da safra da cana-de-açúcar. Também contribuiu de forma relevante o expressivo resultado alcançado pelo setor elétrico este mês (24,8%), já que os demais setores pesquisados continuam apresentando resultados negativos, exceto fumo que aponta uma boa recuperação na produção de cigarros.

Nestes três setores as maiores contribuições a nível de produto foram dadas pelas pilhas secas (41,1% de crescimento); fibras de poliéster (52,9%); álcool anidro e hidratado (69,8%) e os açúcares - demerara (274,9%) e refinado (81,4%). Dos setores com queda na produção em setembro, os de maior peso foram: metalúrgico (-25,5%); têxtil (-16,3%); minerais não metálicos (-17,8%) e matérias plásticas (-30,8%).

O indicador acumulado para o período janeiro-setembro de 1987 aponta crescimento de 9,2% frente a igual período do ano anterior. Em comparação ao acumulado janeiro-agosto registra-se um decréscimo de 1,3 ponto percentual para a indústria geral, constatando-se a nível de gênero, quedas bastante expressivas - a metalúrgica passa dos 12,6% para 7,2%; matérias plásticas (de 5,7% para 0,6%) e minerais não metálicos (de 6,4% para 3,1%). Sustentando ainda excelente desempenho, bem como mantendo uma certa estabilidade nas taxas acumuladas nos últimos três meses, estão os dois setores de maior peso da indústria, o químico com crescimento acumulado de 21,8% e o setor alimentar 11,9%, contribuindo com 77% para a formação da taxa global neste período. Com participação também expressiva figura a excelente performance do setor elétrico (18,3%). Nestes setores os principais produtos responsáveis são os destacados

nos comentários do índice mensal, acrescentando-se também o açúcar demerara.

Com resultado negativo no período tem-se: bebidas (-9,1%); fumo (-5,0%); perfumaria, sabões e velas (-4,8%) e têxtil (-1,0%).

Com crescimento de 5,4% até setembro o indicador dos últimos doze meses decresceu 1,1 ponto percentual em relação ao resultado registrado em agosto. Este indicador vem apresentando uma queda progressiva desde maio último, e apesar de ser o que melhor permite uma visualização da tendência na produção, deve ser analisado em conjunto com outros indicadores já que na região em análise a safra de cana-de-açúcar tem peso relevante.

#### REGIÃO SUL

A produção industrial da região sul registra queda de 3,8% em setembro de 1987, frente a igual mês do ano anterior. Esta performance negativa deve-se principalmente à retração de dois setores importantes na região: o mecânico (-13,8%) e o de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-13,4%). O primeiro tendo como produtos responsáveis as colhedoras agrícolas e os refrigeradores para uso doméstico que foram influenciados, em parte, pela base de comparação devido ao aquecimento das vendas do ano passado, e o segundo justificado pela retração da demanda de calçados de couro para adultos.

Dos quatorze gêneros pesquisados apenas três apresentaram taxas positivas: química (6,9%), produtos alimentares (10,6%) e fumo (1,7%). Há que se destacar, entretanto, que o desempenho positivo da química e de produtos alimentares foi fundamental para equilibrar o comportamento negativo dos outros gêneros. Os produtos que influenciaram significativamente nestes dois segmentos foram fertilizantes compostos NPK e adubos e fertilizantes fosfatados (na química), tendo em vista que no ano passado (base de comparação) a produção encontrava-se num nível mais baixo, e no setor alimentar a carne de bovino conge-

lada, em consequência da maior oferta do produto, e, por fim, o café solúvel com excelente desempenho este mês aliado a uma redução substancial ocorrida em setembro de 1986.

O resultado de setembro provoca impactos significativos nos índices para períodos mais agregados, levando a taxa acumulada de janeiro-agosto (4,8%) a se retrair em 1,1 ponto percentual em setembro e a taxa anualizada (indicador acumulado dos últimos doze meses) em 6,2 pontos percentuais, de março até esse mês, caracterizando-se um contínuo declínio em sua trajetória iniciado a partir de abril desse ano, quando a taxa apresentava-se em torno dos 11%.

#### MINAS GERAIS

Com 1,9% de queda no nível de produção em setembro relativamente a igual mês do ano anterior, a indústria mineira registra pela primeira vez neste segundo semestre resultado mensal negativo. Ainda assim, o desempenho do período julho-setembro superou, em termos médios, o do segundo trimestre, conforme tabela da pag.2. Foi fundamental para isso, o significativo crescimento das indústrias alimentares e de material de transporte nesse terceiro trimestre, influenciadas respectivamente pelo comportamento favorável dos segmentos de laticínios e de automóveis.

Quanto à taxa negativa de setembro, foi responsável a baixa performance da metalúrgica (-9,9%), extrativa mineral (-15,9%), minerais não metálicos (-7,6%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-23,9%). Além disso, material de transporte (15,8%) e alimentares (6,6%) apesar de positivos, reduziram as suas taxas em relação as do mês anterior. Em termos de evolução positiva, merecem destaque somente papel e papelão (10,2%) e fumo (78,4%). A expansão deste último está relacionada ao maior número de horas extras trabalhadas em setembro.

Analisando os quatro gêneros com desempenho negativo anteriormente citados, que respondem por mais de 45% do Va -

lor da Transformação Industrial, segundo o censo de 1980, destaca-se o seguinte:

- O setor metalúrgico vem enfrentando no decorrer deste ano sérias dificuldades. Além da forte retração do mercado interno, já que os principais segmentos demandantes como o de máquinas e equipamentos, construção civil e automobilístico passam por um processo de desaquecimento, as exportações do setor não têm conseguido atingir os níveis estabelecidos em anos anteriores. As exportações brasileiras de laminados de janeiro-julho deste ano ficaram 38% abaixo das de igual período de 1986 em termos de volume; as de ferro-gusa caíram 44,8% e as de ferro-ligas diminuíram em 15,3% segundo o CONSIDER.

- O setor extrativo mineral, por sua vez, sente os efeitos do próprio comportamento da metalúrgica e passa por problemas também no âmbito do mercado externo, visto que o seu principal produto de exportação, o minério de ferro, tem registrado baixas cotações no mercado internacional. Com relação à produção mineira ainda existe a agravante da concorrência com a produção de Carajás. Desde abril do ano passado que o setor apresenta desempenho negativo, com exceção apenas de julho do corrente ano.

- Quanto a vestuário, calçados e artefatos de tecidos, os seus decréscimos de produção a partir de junho estão relacionados a forte redução da demanda provocada pela queda do poder aquisitivo da população. No final do último trimestre piora a situação do setor quando verifica-se expressivo aumento de preço do algodão e conseqüente elevação nos preços dos produtos do vestuário, o que amplia a contração nos seus níveis de consumo. Os produtos com maior participação negativa na formação da taxa de setembro são blusas, blusões e camisas esporte (-39,2%) e calças compridas de tecidos (-22,0%).

- Finalmente, os minerais não metálicos, refletindo o desempenho do setor de Construção Civil, apresenta queda na produção de cimento comum (-4,4%) e cal virgem (-12,3%).

A taxa negativa de setembro contribuiu para o de -

clínio dos índices acumulados. A produção de janeiro a setembro situa-se no patamar de 2,1% de expansão relativamente a igual período do ano anterior, e a produção acumulada em 12 meses atinge a taxa de 3,3% de crescimento nesse mês.

#### BAHIA

Com retração de 6,0% na produção industrial em setembro contra igual mês do ano anterior, o Estado da Bahia registra acentuada redução frente ao resultado de agosto (13,1 pontos percentuais). Este desempenho desfavorável está relacionado, principalmente, ao comportamento do setor alimentar (-45,0%) de relativa importância na estrutura industrial do Estado, que vem apresentando taxas mensais negativas desde abril, em virtude da quebra da safra de cacau, devido às condições climáticas adversas (estiagem no início do ano) afetando, diretamente, a produção dos principais produtos do setor (manteiga de cacau, chocolate amargo para fins industriais, etc.).

Exercendo, também, razoável influência no resultado global deste mês figuram os setores: minerais não metálicos (-32,0%) dada a redução na produção de postes de concreto e chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento; metalúrgico (-18,6%) refletindo a retração de tubos e canos de aço com costura e o extrativo mineral que apresenta acentuada queda nas taxas mensais entre agosto (31,3%) e setembro (-4,1%) em função, basicamente, do declínio na produção de gás natural.

Entretanto, apesar da redução da indústria em setembro contra idêntico mês do ano anterior ter se verificado na maioria dos gêneros industriais, vale destacar a performance do setor químico (responsável por mais de 40% da estrutura da indústria local) que registra taxa mensal de 4,7%, em decorrência da maior produção de óleo diesel e gasolina.

O crescimento acumulado de janeiro a setembro/87 situou-se em 1,8% frente a idêntico período do ano anterior, tendo a química com uma expansão de 7,4% dada a maior contribuição para

a formação da taxa global da indústria. Com desempenho negativo destacam-se os segmentos metalúrgico (-17,3%) e alimentar (-12,5%).

A taxa anualizada (medida pelo indicador dos últimos doze meses) após apresentar um crescimento de 7,5% em março, sofre um recuo de 3,9 pontos percentuais, atingindo em setembro uma expansão de 3,6%.

#### RIO DE JANEIRO

Com queda de 6,1% no nível de produção em setembro frente a igual mês do ano anterior, a indústria fluminense entra pelo quarto mês consecutivo apresentando desempenho mensal negativo. Ainda com relação ao índice mensal, observa-se que somente dois gêneros registram taxas positivas: material elétrico e de comunicações (31,1%) e extrativa mineral (1,2%).

Com maior contribuição negativa na taxa desse mês, sobressaem-se os segmentos de material de transporte, química, produtos de matérias plásticas e vestuário, calçados e artefatos de tecidos que em conjunto respondem por aproximadamente 80% do decréscimo verificado em setembro, tendo como produtos responsáveis, respectivamente: navios de grande porte; álcool anidro; artigos de material plástico para uso doméstico; e calças compridas.

Uma comparação entre os resultados de agosto e setembro revela, no entanto, que dentre os gêneros com desempenho negativo, alguns mostram uma certa recuperação, com destaque para: matérias plásticas (de -37,6% em agosto para -19,8% em setembro); perfumaria, sabões e velas (de -14,9% para -0,4%); têxtil (de -10,5% para -1,3%) e química (de -13,7% para -7,5%), o que justifica a relativa recuperação da taxa mensal em setembro.

Entretanto, isto não foi suficiente para evitar o significativo recuo que se observa nos índices acumulados, principalmente em função dos altos níveis de produção estabelecidos em 1986, quando o Estado registrou a mais elevada taxa de crescimento dentre todos os locais pesquisados. O índice acu-

mulado nos últimos 12 meses atingiu em setembro 5,4% de expansão, patamar este bem inferior ao observado no mesmo mês do ano passado (14,4%).

#### SÃO PAULO

Com decréscimo de 7,4% em setembro em relação a idêntico mês do ano anterior, a indústria paulista registra a menor taxa mensal observada ao longo desse ano.

Os gêneros material de transporte, metalúrgica, vestuário e material elétrico contribuíram de forma significativa para esse desempenho. Destacam-se nesses setores como produtos responsáveis: automóveis para passageiros e caminhões de menos de 20 t de CMT; ferro e aço fundido em formas e peças e ferro e aço forjado em formas e peças; calças compridas e blusas, blusões e camisas esporte; e fios, cabos e condutores de cobre isolado e cinescópios para televisão a cores.

Merece destaque, ainda, o comportamento do segmento de mecânica que apresenta em setembro (-3,8%) a primeira taxa negativa neste ano, tendo em tratores agrícolas de menos de 100 HP e máquinas de costura industriais os produtos de maior contribuição para tal performance.

Os setores químico (3,4%), perfumaria, sabões e velas (13,1%), produtos alimentares (3,4%) e fumo (1,1%), foram os únicos a apresentar taxas positivas esse mês; o desempenho desses segmentos está atrelado ao comportamento favorável de: álcool (anidro e hidratado), sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos, suco e concentrado de laranja e carne de bovino verde, e cigarros, respectivamente.

Com relação a produção acumulada no período janeiro-setembro, a taxa situa-se em 2,4% frente a igual período do ano anterior; devendo-se ressaltar que este resultado está bastante influenciado pelo desempenho desfavorável de material de transporte (-14,4%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-15,2%). Além destes, metalúrgica (-0,3%), têxtil (-1,5%) e fumo (-7,9%) completam os gêneros com performance negativa no período.

## NORDESTE

Em setembro de 1987 a indústria da região Nordeste apresenta decréscimo de 0,1% frente a setembro do ano passado. Os setores que exerceram maior influência neste resultado foram: metalúrgico (-14,5%), onde o declínio na produção de alumínio líquido e tubos e canos de aço com costura tiveram participação decisiva nessa queda; têxtil (-9,9%), dada a menor disponibilidade de algodão cuja safra foi prejudicada pela praga do "bicudo", o que afetou conseqüentemente a produção de algodão em pluma e dos produtos para os quais entra como matéria-prima (fios e tecidos); e com participação menos acentuada, mas também relevante, na composição do resultado da indústria, tem-se os minerais não metálicos (-10,2%) e vestuário (-9,2%).

Por outro lado, o comportamento positivo do setor químico (12,1%) foi preponderante para amenizar o recuo do nível de produção nesse mês, onde a boa performance de gasolina e de álcool hidratado teve participação determinante.

Numa comparação frente a produção do mês anterior, setembro registra uma expansão de 9,5%, onde o início da safra de cana-de-açúcar praticamente responde por este incremento, representado pela participação dos produtos álcool hidratado e açúcar (cristal e demerara).

De janeiro a setembro de 1987, a indústria nordestina apresenta avanço de 4,7% frente a igual período do ano anterior, em razão principalmente do desempenho de química (10,7%), que contribuiu com 67% na formação da taxa acumulada global, com destaque para a produção de álcool hidratado (56,0%) e óleo diesel (20,5%), seguido de produtos alimentares (6,6%) e da extrativa mineral (2,5%). No período em análise apenas três gêneros acusaram queda: têxtil (-6,5%), bebidas (-2,9%) e fumo (-4,9%).

Quanto a evolução do índice acumulado nos últimos 12 meses, em setembro registra-se mais um pequeno declínio, ao atin

gir a taxa de 3,1%.



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	106,19	112,16	122,80	90,80	101,42	99,91	105,87	105,32	104,66	103,87	103,59	103,07
EXTRATIVA MINERAL	144,06	144,83	143,24	100,17	112,13	103,13	101,15	102,42	102,50	100,70	102,03	101,96
IND. TRANSFORMAÇÃO	100,95	107,64	119,97	89,16	99,65	99,40	106,73	105,84	105,04	104,41	103,85	103,26
MIN. NÃO METÁLICOS	87,43	95,21	96,84	86,38	87,54	89,82	104,83	102,32	100,74	109,42	105,91	103,57
METALÚRGICA	120,93	134,03	149,01	79,00	83,09	85,46	107,39	103,81	101,29	116,79	112,62	107,72
MAT. ELÉTRICO E COM.	143,85	137,52	167,91	98,77	90,36	110,81	111,53	108,66	108,92	118,87	114,14	111,96
PAPEL E PAPELÃO	113,12	124,12	128,41	90,96	98,77	105,99	114,83	112,56	111,77	110,03	109,15	109,76
BORRACHA	131,57	117,32	99,45	93,38	93,56	91,15	104,54	103,10	101,88	109,70	107,49	106,25
QUÍMICA	115,30	123,81	132,68	97,69	123,58	112,11	108,93	110,53	110,71	104,92	106,14	107,31
PERF. SABÕES, VELAS	111,02	138,03	133,31	80,79	105,55	103,11	107,32	107,06	106,55	106,53	106,16	104,02
PROD. MAT. PLÁSTICAS	100,88	101,37	104,23	81,71	80,32	80,53	112,00	107,28	103,73	117,37	113,55	109,12
TEXTIL	90,11	100,70	108,64	82,14	90,49	90,14	94,66	94,07	93,54	91,83	91,93	91,07
VEST., CALÇ., ART. TEC.	116,27	120,45	130,43	87,87	89,05	90,79	109,21	106,19	104,08	112,63	109,81	107,01
PROD. ALIMENTARES	72,75	74,80	100,89	87,47	94,20	101,61	108,92	107,28	106,59	96,92	97,37	97,93
BEBIDAS	82,76	87,39	99,77	70,76	84,74	79,85	101,70	99,63	97,09	111,69	107,54	102,72
FUMO	112,23	112,24	135,86	74,56	84,21	103,41	95,56	94,10	95,15	100,21	97,68	96,09

IBGE

30/10/87 PAG 7



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	90,34	101,99	122,36	83,50	95,58	100,06	112,62	110,53	109,24	107,62	106,44	105,37
IND.TRANSFORMAÇÃO	90,34	101,99	122,36	83,50	95,58	100,06	112,62	110,53	109,24	107,62	106,44	105,37
MIN.NÃO METALICOS	83,95	102,67	97,61	90,70	94,68	82,22	108,40	106,43	103,13	114,98	112,39	107,99
METALURGICA	119,11	132,63	128,49	84,27	86,21	74,50	117,19	112,63	107,24	124,90	120,99	114,12
MAT ELETRICO E COM	86,28	99,23	153,44	67,97	76,42	124,77	123,81	117,43	118,26	123,78	118,32	118,61
PAPEL E PAPELÃO	100,63	130,58	129,92	73,76	92,92	97,25	109,37	106,99	105,81	112,25	109,50	108,40
QUIMICA	124,68	154,54	195,43	90,77	132,60	122,25	120,63	121,76	121,81	110,64	112,14	113,16
PERF.SABÕES,VELAS	106,64	146,65	143,67	76,78	104,32	96,59	93,32	94,95	95,17	100,95	100,05	95,60
PROD.MAT.PLASTICAS	86,33	85,44	87,24	74,39	69,04	69,20	112,60	105,65	100,55	117,03	112,29	107,17
TEXTIL	103,58	94,36	95,53	94,07	86,17	83,69	103,74	101,24	98,97	103,55	101,86	98,75
PROD.ALIMENTARES	61,53	70,76	107,02	83,21	101,95	118,11	112,05	111,04	111,85	93,96	94,40	96,21
BEBIDAS	63,15	67,36	80,49	62,74	74,65	75,08	95,37	93,00	90,86	103,28	98,37	94,41
FUMO	116,87	113,44	143,88	76,42	83,60	111,13	94,35	92,98	94,95	94,45	92,67	92,56

IBGE

03/11/87 PAG 8



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BAHIA

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	124,75	123,26	116,52	94,24	107,11	94,02	102,22	102,81	101,79	104,54	104,72	103,63
EXTRATIVA MINERAL	110,71	112,58	103,32	95,05	131,30	95,91	97,20	100,53	100,02	95,57	99,67	99,57
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,13	125,07	118,75	94,12	104,19	93,74	103,02	103,17	102,07	105,99	105,51	104,26
MIN. NÃO METALICOS	79,91	75,08	82,44	73,63	61,92	68,00	109,23	101,97	97,45	122,75	113,57	106,64
METALURGICA	103,18	101,58	117,95	73,90	69,63	81,45	84,88	82,83	82,66	94,08	91,12	88,38
MAT ELETRICO E COM	221,65	189,97	211,23	118,10	94,80	103,07	96,82	96,53	97,35	111,01	106,71	103,37
BORRACHA	165,36	136,22	96,94	100,10	89,12	88,04	102,95	101,12	99,98	108,62	105,44	105,35
QUIMICA	133,68	136,85	126,08	99,96	119,43	104,66	106,11	107,71	107,37	107,97	108,38	108,34
PERF. SABÕES, VELAS	142,54	143,34	147,08	90,84	97,04	98,88	115,84	113,00	111,14	111,32	110,76	109,17
PROD. ALIMENTARES	108,24	83,51	73,83	78,13	74,10	55,03	95,21	92,49	87,51	92,56	93,34	89,62
BEBIDAS	125,53	126,47	143,34	80,97	96,15	88,27	108,07	106,57	104,11	120,70	117,91	112,28

IBGE

30/10/87 PAG 9



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	134,07	133,53	134,76	103,46	101,18	98,10	102,87	102,63	102,07	104,13	104,20	103,28
EXTRATIVA MINERAL	120,99	112,56	104,81	107,27	95,67	84,14	88,91	89,74	89,10	88,04	88,79	87,81
IND. TRANSFORMAÇÃO	135,16	135,28	137,27	103,19	101,59	99,15	104,05	103,71	103,14	105,52	105,51	104,59
MIN. NÃO METALICOS	110,03	104,54	102,29	99,03	94,55	92,42	105,87	104,33	102,90	108,32	107,09	105,39
METALURGICA	121,67	125,63	122,95	100,05	99,37	90,11	102,39	101,99	100,51	105,17	104,71	102,48
MAT. ELETRICO E COM	128,74	128,63	141,19	91,55	79,15	86,81	93,16	91,16	90,62	103,53	98,90	95,51
MAT. TRANSPORTE	151,26	148,29	187,81	126,24	126,08	115,76	111,12	112,71	113,10	100,52	102,48	103,03
PAPEL E PAPELÃO	168,24	150,14	170,77	93,73	90,33	110,20	101,54	100,01	101,16	106,69	105,86	107,26
QUIMICA	194,88	207,83	201,54	104,57	103,39	104,92	107,10	106,48	106,26	106,34	107,33	107,61
PROD. MAT. PLASTICAS	143,30	134,01	156,46	83,26	75,32	89,06	106,59	102,22	100,62	106,54	103,16	101,48
TEXTIL	131,09	125,69	125,47	99,96	98,08	101,91	99,83	99,60	99,86	102,39	101,62	101,09
VEST. CALÇ. ART. TEC.	80,91	90,09	91,00	71,91	76,78	76,14	101,15	97,31	94,39	109,12	105,02	101,05
PROD. ALIMENTARES	147,11	138,88	131,28	121,27	116,82	106,57	106,68	108,31	108,06	108,32	111,99	112,42
BEBIDAS	128,66	143,27	151,69	94,51	105,33	98,61	110,43	109,72	108,20	124,40	121,62	117,18
FUMO	144,81	150,07	175,80	83,92	108,32	178,36	97,54	98,74	104,56	97,80	98,94	105,89

IBGE

30/10/87 PAG 10



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	116,64	116,64	118,88	91,99	92,23	93,92	105,29	103,42	102,23	110,21	107,86	105,40
EXTRATIVA MINERAL	523,53	538,43	530,42	96,13	97,01	101,21	98,00	97,88	98,23	99,09	98,44	98,34
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,66	108,36	110,81	91,62	91,79	93,28	106,07	104,00	102,63	111,40	108,86	106,14
MIN. NÃO METALICOS	100,31	94,58	88,82	103,89	98,03	85,09	110,89	109,12	106,01	115,29	113,60	109,69
METALURGICA	134,89	137,98	135,65	95,81	103,62	97,54	101,52	101,79	101,29	107,70	106,63	104,76
MAT. ELETRICO E COM	98,43	96,20	109,89	116,44	119,25	131,14	130,54	128,95	129,23	130,47	129,10	128,25
MAT. TRANSPORTE	39,48	37,78	39,67	66,12	70,44	75,73	76,45	75,63	75,64	87,33	85,72	83,63
PAPEL E PAPELÃO	99,40	87,14	93,61	94,26	83,45	87,58	103,90	101,23	99,63	104,33	103,05	101,76
QUIMICA	128,85	122,50	126,47	99,06	86,26	92,54	105,48	102,50	101,20	110,07	106,34	103,63
FARMACEUTICA	149,13	149,13	140,42	103,36	97,62	97,41	121,88	118,01	115,31	128,64	122,60	117,86
PERF. SABÕES, VELAS	134,76	137,86	155,47	75,86	85,10	99,64	126,24	119,78	117,13	129,63	123,67	120,14
PROD. MAT. PLASTICAS	100,72	108,11	148,89	55,91	62,40	80,24	106,55	100,10	97,41	119,80	111,71	105,47
TEXTIL	101,05	98,58	113,96	94,19	89,53	98,69	111,20	108,22	107,02	111,09	109,91	108,44
VEST, CALÇ, ART. TEC.	82,01	82,69	85,09	83,25	82,50	80,93	98,51	96,02	93,90	106,73	103,68	99,95
PROD. ALIMENTARES	133,00	143,58	127,67	90,63	100,67	93,90	110,93	109,21	107,10	111,80	111,17	108,59
BEBIDAS	94,84	100,46	102,56	85,48	86,12	88,56	103,65	101,26	99,75	115,30	111,50	107,70
FUMO	120,51	126,83	139,69	76,53	91,86	96,62	96,62	96,00	96,07	111,14	108,47	105,38

IBGE

03/11/87 PAG 11



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	123,98	123,63	129,04	93,56	93,71	92,64	105,60	103,87	102,38	106,97	105,83	103,70
IND.TRANSFORMAÇÃO	123,98	123,63	129,04	93,56	93,71	92,64	105,60	103,87	102,38	106,97	105,83	103,70
MIN.NÃO METALICOS	108,05	111,55	111,75	95,59	98,66	96,42	111,27	109,54	107,92	115,42	113,30	110,91
METALURGICA	116,97	110,42	114,19	92,40	88,40	89,03	103,08	101,13	99,67	105,52	103,64	101,45
MECANICA	118,15	115,64	115,37	103,17	100,64	96,24	114,17	112,22	110,12	116,03	114,11	111,49
MAT.ELETRICO E COM	104,68	105,08	111,41	87,30	88,93	87,23	104,98	102,83	100,86	107,82	105,98	103,11
MAT. TRANSPORTE	114,53	110,34	119,53	84,04	83,16	79,15	86,94	86,47	85,58	90,91	89,73	87,04
PAPEL E PAPELÃO	144,70	140,04	143,33	95,36	92,94	95,49	110,41	108,03	106,53	111,46	109,46	107,64
BORRACHA	133,82	139,48	138,45	94,42	100,84	92,21	107,74	106,80	104,93	107,92	107,11	104,90
QUIMICA	157,22	159,10	169,41	104,52	102,43	103,44	112,30	110,63	109,54	107,73	108,78	108,46
FARMACEUTICA	159,27	149,31	154,05	91,62	86,54	94,90	111,03	107,31	105,76	112,71	108,83	106,61
PERF.SABÕES, VELAS	150,61	162,80	193,86	82,08	97,13	113,08	121,39	117,90	117,28	120,90	118,06	116,91
PROD.MAT.PLASTICAS	113,01	118,17	130,88	76,22	77,65	80,43	108,01	103,52	100,36	113,80	109,28	104,41
TEXTIL	110,69	110,76	113,42	84,98	86,74	87,56	102,16	100,02	98,49	106,73	104,26	101,39
VEST,CALÇ,ART.TEC.	76,55	75,67	84,20	65,90	64,36	68,63	91,56	87,37	84,78	97,15	93,06	88,98
PROD.ALIMENTARES	139,00	145,92	147,26	104,78	112,98	103,35	113,96	113,79	112,08	109,87	113,23	112,00
BEBIDAS	114,48	137,21	144,96	80,25	100,45	95,51	103,29	102,86	101,80	109,52	108,49	106,00
FUMO	55,54	61,43	72,12	72,36	86,10	101,07	91,63	90,94	92,07	96,87	96,16	95,97

IBGE

30/10/87 PAG 12



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	124,77	125,34	130,22	96,25	97,07	96,24	105,98	104,76	103,69	108,65	107,49	105,44
EXTRATIVA MINERAL	90,25	81,74	99,41	85,46	83,94	90,03	83,89	83,90	84,59	91,16	90,52	89,72
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,29	125,98	130,67	96,38	97,21	96,31	106,29	105,04	103,95	108,89	107,72	105,65
MIN. NÃO METALICOS	104,73	106,39	116,44	92,32	94,93	99,48	107,61	105,84	105,03	110,85	109,34	107,39
METALURGICA	149,37	147,20	146,13	92,07	91,93	90,86	106,10	104,08	102,43	110,33	108,07	105,14
MECANICA	141,59	158,01	164,25	100,80	96,70	86,21	116,19	113,39	109,48	122,69	118,87	113,82
MAT ELETRICO E COM	169,58	170,79	194,28	95,54	94,57	93,55	114,33	111,47	108,92	118,31	115,56	111,19
PAPEL E PAPELÃO	147,51	149,52	146,63	99,55	102,26	98,12	107,60	106,89	105,85	108,38	107,83	105,89
QUIMICA	129,29	133,39	129,50	112,17	111,32	106,91	108,42	108,90	108,61	108,72	110,11	109,05
PERF. SABÕES, VELAS	141,63	141,35	148,16	84,04	89,79	88,88	106,80	104,36	102,33	112,93	110,48	106,08
PROD. MAT. PLASTICAS	113,03	121,67	133,80	74,50	78,62	86,21	106,76	102,33	100,13	109,91	105,26	101,63
TEXTIL	137,80	133,66	136,27	99,96	97,38	97,73	107,06	105,74	104,76	109,84	108,65	106,97
VEST, CALÇ, ART. TEC.	106,46	99,83	107,11	91,44	87,22	86,58	100,19	98,42	96,90	103,56	102,13	99,48
PROD. ALIMENTARES	115,37	113,43	123,14	96,56	100,66	110,55	100,65	100,65	101,77	100,07	100,52	101,18
BEBIDAS	96,06	102,66	111,86	62,94	70,95	71,97	90,80	88,13	86,09	102,37	97,14	92,90
FUMO	69,44	37,62	29,92	78,32	156,98	101,66	106,00	106,81	106,71	106,17	107,32	107,25

IBGE

04/11/87 PAG 13